

EDITORIAL

6

O número 42 da Revista Paisagem e Ambiente traz um conjunto bem variado de trabalhos sobre a paisagem e o território. A edição é composta por oito artigos, de vários estados brasileiros, divididos em quatro seções.

A seção **Fundamentos** tem dois interessantes artigos muito distintos.

“A APREENSÃO SENSÍVEL DA NATUREZA EM GOETHE E HUMBOLDT” de Esdras Arraes, faz cuidadoso paralelo entre os olhares dos dois importantes pensadores alemães, Goethe (1749/1832) e Humboldt (1769/1859), contemporâneos e amigos próximos que compartilhavam o interesse pela natureza.

Goethe é um dos maiores escritores da língua alemã, apaixonado pelo desenho, não abriu mão do seu olhar sensível ao incorporar tudo o que a ciência aportava ao conhecimento da época especialmente das ciências naturais (botânica e mineralogia) e da teoria das cores. A sensibilidade de Goethe para a paisagem teve importante evolução na sua famosa viagem pela Itália e nas práticas em seu próprio jardim em Weimar.

Alexander Von Humboldt é um dos grandes pesquisadores contribuindo com vários campos do conhecimento científico como a geografia, a geologia, a botânica, a zoologia e o estudo da paisagem. Suas viagens pelas Américas foram muito importantes tanto para a ciência quanto para a construção da própria identidade dos continentes. Vinte anos mais jovem que Goethe, teve grande interesse por muitos dos temas que seu amigo trabalhou. O artigo trata justamente da afinidade deles no modo de articular ciência e sensibilidade poética no estudo da paisagem.

O artigo “A MULTIPLICIDADE DO ESPAÇO COMO REFLEXÃO DIALÉTICA”, de Claudio Manetti e Jonathas Magalhães Pereira da Silva, contribui com o enfrentamento das questões decorrentes das diferentes escalas adotadas nos esforços de compreensão das estruturas do espaço. Aponta as dificuldades de abarcar a totalidade pelas partes, apontando como as noções de unidade e totalidade podem ser reorganizadas a partir das relações e processos naturais, antrópicos e históricos. O artigo vai além de rever os fundamentos teóricos para a compreensão do espaço, colabora na revisão de métodos de planejamento, propondo

estratégias de articulação dos diferentes temas a serem analisados, sistematizados e cartografados.

A seção **História** traz o artigo “WALDEMAR CORDEIRO E O PLAYGROUND DO CLUBE ESPERIA: PAISAGISMO, EXPERIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO” de Ana Carolina Carmona-Ribeiro e Vitor Nascimento Oliveira. Os trabalhos deste inovador deste artista plástico, designer, ilustrador, paisagista, urbanista, jornalista e crítico de arte mostram as conexões e relações entre os vários campos em que atuou. A obra apresentada é uma das que melhor demonstra a conexão entre as artes plásticas e o paisagismo, verdadeira obra de arte lúdica, acessível, aberta a todos, especialmente às crianças.

Na seção **Meio Ambiente** temos dois artigos cariocas. Ambos se propõem a avaliar como a drenagem urbana deveria ser incorporada ao desenho de cada espaço público, articulando os sistemas de espaços livres urbanos aos sistemas fluviais e de escoamento. Os dois trabalhos vão além das sugestões de desenho e chegam às simulações matemáticas para avaliar a contribuição efetiva das diretrizes propostas.

O artigo de Bruna Battemarco, Lilian Marie Yamamoto, Aline Veról, Andréa Rego, Virgínia Maria de Vasconcellos e Marcelo Miguez é intitulado “SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E DRENAGEM URBANA: UM EXEMPLO DE INTEGRAÇÃO ENTRE O MANEJO SUSTENTÁVEL DE ÁGUAS PLUVIAIS E O PLANEJAMENTO URBANO”. O trabalho investiga estratégias para aprimorar o desempenho dos espaços livres como parte dos sistemas de drenagem. O desenho de cada espaço livre é revisto e comprometido com o manejo sustentável das águas pluviais e com o planejamento urbano. Estudam a Praça Xavier de Brito, localizada no Bairro Tijuca, como parte da bacia do Rio Maracanã. Por fim, a partir da modelagem matemática, avaliam de modo realista a possível contribuição das medidas propostas à mitigação das inundações.

O artigo “O USO DE INFRAESTRUTURAS VERDE E AZUL NA REVITALIZAÇÃO URBANA E NA MELHORIA DO MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS: O CASO DA SUB-BACIA DO RIO COMPRIDO” de Luciana Guimarães, Antonio de Oliveira, Lays Veríssimo, Mylenna Merlo

e Aline Veról investiga a possível contribuição dos espaços livres públicos na redução dos riscos das enchentes tão frequentes na sub-bacia do Rio Comprido, que abriga bairros históricos do Rio de Janeiro. Vale destacar a articulação das infraestruturas verdes e azuis e a consideração das questões de mobilidade para a qualificação dos espaços. As intervenções propostas foram simuladas através do modelo matemático que permitiu estimar os cenários do projeto. Os resultados são otimistas e confirmam as vantagens da consideração sistêmica e complexa da realidade.

Na seção **Espaços Livres** temos três artigos, um paulistano e dois artigos do Rio Grande do Sul, um de Santa Maria e outro de Pelotas. Os três são estudos de casos avaliando questões de gestão, desempenho e usabilidade de espaços livres públicos. Os trabalhos confirmam que os projetos devem considerar os desafios da gestão dos espaços públicos.

“A EXPERIÊNCIA PAULISTANA EM PARQUES LINEARES” é fruto do mestrado de Wellington Tohoru Nagano desenvolvido sob minha orientação, em coautoria. O texto informa das dificuldades de projeto, implantação e gestão dos parques lineares paulistanos. Wellington trabalhou anos na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente – SVMA, onde participou na elaboração de diretrizes para os parques lineares previstos pelo Plano Diretor Estratégico de 2002 acompanhando tanto o desenvolvimento dos projetos quanto os desafios da gestão entre 2011 e 2017.

O artigo “USO DO ESPAÇO E COMPORTAMENTO DOS VISITANTES COMO INDICADOR DE DESEMPENHO DOS ESPAÇOS ABERTOS DE JARDINS ZOOLOGICOS” de Samantha Balleste e Natalia Naoumova. O trabalho demonstra, a partir do estudo do Zoológico da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, que os espaços de visita são tão importantes quanto a própria coleção de animais para a satisfação dos frequentadores. Buscou identificar os elementos paisagísticos dos jardins zoológicos que contribuem para a permanência dos usuários nos espaços. A qualidade dos jardins, o cuidado com a vegetação, a pavimentação e a manutenção dos espaços contribui para que alguns sejam mais utilizados que outros.

O trabalho de Samara Simon Christmann e Eliane Maria Foletto, "PREFERÊNCIA DA PAISAGEM NO PARQUE MUNICIPAL RUDOLFO ARNO GOLDHARDT DE PANAMBI/RS", analisa o parque situado no município de Panambi. As pesquisadoras adotaram a abordagem quali-quantitativa, estudando a forma, os traçados, as características físicas dos espaços, observando suas apropriações e aplicaram questionários que registram a percepção e opinião da população. O objetivo foi fazer recomendações e dar diretrizes para a gestão e planejamento do espaço. O trabalho confirma a importância dos estudos empíricos para a pesquisa, o ensino e a prática profissional.

O conjunto de artigos confirma os múltiplos papéis e as complexas interações dos sistemas de espaços livres. Os artigos mostram que ciência, arte e poesia são indissociáveis, que as paisagens falam à sensibilidade tanto quanto às necessidades humanas. Demonstram que os espaços livres exigem cuidados de desenho, de projeto e gestão para que possam ser plenamente vividos e apreciados.

8

O conjunto dos artigos nos levou a reler o que Humboldt escreveu na Introdução do seu livro *Cosmos*, ao final da sua existência, quando entrega o trabalho que ocupou seus pensamentos por meio século. Ele escreveu que:

La tentativa de descomponer en sus diversos elementos la magia del mundo físico, llena está de temeridad; porque el gran carácter de un paisaje, y de toda escena imponente de la naturaleza, depende de la simultaneidad de ideas y de sentimientos que agitan al observador. El poder de la naturaleza se revela, por decirlo así, en la conexión de impresiones, en la unidad de emociones y de efectos que se producen en cierto modo de una sola vez. Si se quieren indicar sus fuentes parciales, es preciso descender por medio del análisis á la individualidad de las formas y á la diversidad de las fuerzas¹.

¹ HUMBOLDT, Alexander Von. *COSMOS, Ensayo de una descripción física del mundo*. TOMO I. Bélgica, EDUARDO PERIÉ EDITOR, 1875. Tradução livre a partir da edição em espanhol: *A tentativa de decompor em seus vários elementos a magia do mundo físico é bastante imprudente; porque o grande caráter de uma paisagem e de toda cena imponente da natureza depende da simultaneidade de ideias e sentimentos que agitam o observador. O poder da natureza é revelado, por assim dizer, na conexão*

Ou seja, os desafios enfrentados pelo grande pesquisador para compreender as forças, os processos humanos e naturais que moldavam as belas paisagens que o encantaram nas suas várias viagens ainda persistem. Os artigos deste número oferecem variados olhares, diferentes esforços que inovam e dão continuidade aos trabalhos que se valem das várias ciências e da sensibilidade para compreender as paisagens e os territórios.

Aproveitamos a oportunidade para reiterar o convite para todos os que pesquisam sobre os espaços livres, a paisagem ou sobre o meio ambiente que enviem seus textos. Eles podem ser submetidos em qualquer época do ano.

Boa leitura!

Prof. Dr. Fábio Mariz Gonçalves

xão de impressões, na unidade de emoções e efeitos que ocorrem de certa forma de uma só vez. Se alguém quiser indicar suas fontes parciais, é necessário descer através da análise à individualidade das formas e à diversidade das forças. Pág. 09.